

RESUMO

Até bem pouco tempo acreditava-se que nas aulas de Arte os elementos tintórios estariam reduzidos aos produtos industrializados, principalmente as tintas para aquarelas. Nessa direção, este artigo apresenta um relato de experiência que teve início na disciplina de Artes Visuais, ministrada na Especialização em Educação Infantil da Universidade Regional do Cariri-URCA. O relato dessa experiência se justifica por compreender que as crianças podem participar ativamente no processo de criação de suas próprias tintas com elementos encontrados em suas casas ou na natureza. Assim, o objetivo desse texto é apresentar a pigmentação natural, o processo de obtenção das tintas naturais, ampliando as possibilidades de vivências saudáveis com a pintura na Educação Infantil. Ao longo do desenvolvimento observamos a importância de exemplificar duas escolas de educação infantil que experimentam possibilidades de obtenção de tintas naturais e sua aplicabilidade nas experiências das crianças. Com esse projeto percebemos o quanto é necessário ampliar possibilidades de elementos naturais para elaboração de tintas e proporcionar para os professores novas estratégias, trazendo um novo olhar para as produções artísticas das crianças.

Palavras-chave: Relato de Experiência, Educação Infantil, Elementos tintórios.

ABSTRACTO

Hasta hace poco se creía que en las clases de arte, los elementos de tintura se reducirían a productos industrializados, principalmente pinturas de acuarela. En esta dirección, este artículo presenta un relato de experiencia que se inició en la disciplina de las artes visuales, impartida en la Especialización en Educación Infantil de la Universidad Regional de Cariri-URCA. El relato de esta experiencia se justifica al entender que los niños pueden participar activamente en el proceso de creación de sus propias pinturas con elementos que se encuentran en sus hogares o en la naturaleza. Así, el objetivo de este texto es presentar la pigmentación natural, el proceso de obtención de pinturas naturales, ampliando las posibilidades de experiencias saludables con la pintura en el jardín de infancia. A lo largo del desarrollo, observamos la importancia de ejemplificar dos escuelas de educación infantil que experimentan con las posibilidades de obtención de pinturas naturales y su aplicabilidad en la experiencia de los niños. Con este proyecto nos dimos cuenta de lo necesario que es ampliar las posibilidades de los elementos naturales para la elaboración de pinturas y dotar a los docentes de nuevas estrategias, aportando una nueva mirada a las producciones artísticas infantiles.

Keywords: Informe de experiencia, Educación Infantil, Elementos de tinte.

1 Especialista em Educação Infantil pela Universidade Regional do Cariri.

2 Professora do Departamento de Educação, coordenadora da especialização em Gestão Escolar da URCA.

E NA MAGIA DOS PIGMENTOS NATURAIS SURGE UMA PROPOSTA PARA AS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

INTRODUÇÃO

A Arte se constitui componente curricular fundamental na Educação Básica e em especial na Educação Infantil, pois como já afirmado por estudiosas como Lavelberg (2003), o Ensino de Arte na infância contribui para o desenvolvimento integral da criança.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar também, que as experiências em arte na primeira etapa da educação escolar estão direcionadas em práticas assim como desenhos e pinturas, por isso o desejo e a curiosidade em apresentar outras possibilidades de materiais para as atividades pictóricas com as crianças que não sejam tão somente centradas nas tintas industrializadas.

Nessa direção, esse trabalho foi organizado em sessões onde na primeira foi possível pesquisar sobre o experienciar nas creches e pré-escola o uso dos pigmentos, dando exemplos exitosos em algumas instituições. Em seguida estudamos sobre o surgimento das cores a partir de elementos naturais, das obtenções das tintas naturais a partir de alguns pontos como maceração, cocção, liquidificação, infusão e fricção. Concluindo com narrativa sobre a experiência com a pigmentação natural, que essa narrativa nasce a partir do que eu experimentei e tem uma proposta com a fala de uma professora que também é artista: Andréa Honorato Noronha, que fez seu TCC sobre os pigmentos naturais.

E NA MAGIA DAS CORES O SURGIMENTO DA PIGMENTAÇÃO NATURAL: uma possibilidade para o experienciar nas creches e pré-escola

Quando recorremos à memória para narrar algo que experienciamos, tendemos a buscar conceituar o vivido, então, para início de conversa, vamos aqui tentar conceituar a pigmentação natural que nesse sentido, (DIAS, 2010, p.2) afirma:

Pigmento é o que determina a cor, isto é, é o que forma a cor, por exemplo, as plantas são verdes, pois possuem como pigmento a clorofila, a terra tem cores diferentes, pois depende da composição mineral de cada local, a nossa pele também possui pigmento, é a melanina.

Trabalhar com a pigmentação natural se faz importante na contemporaneidade ao perceber que as tintas que as crianças utilizam nas creches e pré-escolas, ou seja, as crianças pequenas e bem pequenas utilizam muito no dia a dia com seus professores, são as tintas químicas, como as tintas guache, que mesmo sendo com um teor químico muito baixo, elas ainda possuem química. Dessa forma, a pigmentação natural se torna não só necessária, mas urgente para uma qualidade de saúde dessas crianças que tanto se apropriam da linguagem visual para se comunicar através das pinturas e dos desenhos, e a tinta está presente nesse processo de desenvolvimento da criança a partir do seu nascimento.

Antes de falar a criança vê, e como diz Pillar (1999), quando vê, sente a necessidade de se comunicar, e o desenho assim como a pintura tem sido o veículo de comunicação das crianças desde a sua tenra idade. Percebe-se a necessidade de professores e professoras buscarem desenvolver instrumentos menos agressivos para a saúde das crianças.

Refletiremos a seguir acerca de experiências exitosas com a pigmentação natural, para esse momento da nossa pesquisa registramos aqui dois exemplos:

Exemplo 1: O Sistema Logosófico de Educação – Uberlândia - MG, os alunos do Infantil V³ utilizaram em suas pinturas o café, o açafrão e o urucum com a cola branca. As crianças foram também estimuladas a sentirem o aroma e a identificar onde eram utilizados os elementos tintórios em suas casas.

Podemos observar que no exemplo 1 as crianças tiveram uma boa experiência ao conhecerem essa nova oportunidade de produzirem suas próprias tintas, criarem novas possibilidades de cores, além de estimular o olfato, o tato e, ainda, poderiam sentir no paladar o sabor das cores.

Exemplo 2: Na Escola de Educação Infantil (Uniepre), São Paulo - SP, as crianças brincam com as tintas, massinhas e carimbos preparadas com legumes, verduras e frutas. A escola disponibiliza as receitas no blog.

Nesse segundo exemplo as crianças entram em contato com as tintas em diversos momentos e possibilidades de utilizar os pigmentos. Os pais poderão se sentir mais seguros em saber que seus filhos não estão ingerindo tintas químicas e, ainda, recriarem as receitas em casa observando o blog.

E NO BRINCAR COM A PIGMENTAÇÃO: o surgimento das cores

As cores se lançam aos olhos ávidos das crianças de forma mágica, e nessa magia podemos obtê-las de diversas formas, como: O magenta pode ser obtido com a beterraba no processo de infusão. O amarelo na infusão do açafrão. O roxo com a infusão da flor do hibisco. O verde na liquidificação das folhas do espinafre.

Além dos minerais: cal, ovo, carvão e cinza. Também podemos encontrar na natureza argilas nas cores: marrom, bege, amarelo, laranja, preto, cinza, vermelho, verde e outras. As argilas podem ser encontradas em diversos locais e regiões, principalmente em leitos dos rios, encostas, serras e em nosso próprio jardim, o que facilita as crianças de encontrarem material para suas experiências e criação de suas cores.

Para uma melhor reflexão acerca da produção das cores podemos também citar para esse momento alguns processos de obtenção das tintas, exercício que faremos a seguir.

³ O grupo de educação infantil 5 consiste numa etapa da alfabetização infantil que alcança crianças de 5 anos.

NA MAGIA DAS CORES O PROCESSO DE OBTENÇÃO DAS TINTAS NATURAIS

Vivenciar experiências na Educação Infantil com as crianças é desafiador e nas vivências com a arte isso se torna mais explícito, pois são diversas as formas de experienciar nos conduzindo a rupturas com práticas antes conservadoras. Portanto, possibilitaremos a seguir algumas técnicas de obtenção de tintas naturais. De acordo com Bermond:

Maceração: Consiste em deixar a matéria-prima de molho na água fria, por volta de 12 horas. Este tempo é estipulado para inverno ou meia estação, no verão deve ser deixada por menos tempo, senão começa a fermentar. São macerados café, erva-mate, feijão preto, etc. usar puro ou com aglutinante. É o ideal para as crianças, por não conter álcool.

Cocção: Cozinhar a matéria-prima até que a água adquira cor. Podem ser cozidos repolho roxo, beterraba, açaí de juçara, erva-mate, café, casca de uva preta, jabuticaba, pinhão, hibisco, rosas, etc. O líquido colorido deve ser aplicado diretamente no papel, mas, um pouquinho de cola dará maior resistência ao tempo. É o ideal para as crianças, por não conter álcool.

Infusão: Os elementos são picados e deixados em infusão no álcool até atingirem o seu ponto máximo na cor, cujo tempo varia muito (minutos, dias, semanas). Quanto mais tempo em infusão, melhor. Podem ser colocadas em infusão, pétalas de diversas cores, folhas, raízes, sementes de urucum, lascas de madeira, repolho roxo, beterraba, açafraão, etc. O corante obtido pode ser aplicado puro ou com cola. Neste caso, torna-se visguento.

Fricção: A fricção como o próprio nome diz, consiste em friccionar elementos diretamente sobre o papel. São friccionadas as pétalas que contém uma quantidade razoável de água, principalmente pétalas coloridas.

Liquidificação: Bater em liquidificador com água. Folhas verdes (espinafre, rúcula, seriguela, salsinha), beterraba, repolho roxo, pétalas de flores, etc. Usar puro ou com aglutinante. (BERMOND,2017, p.4 e p.5).

Importa também apresentar alguns exemplos de fixadores e conservantes, pois os pigmentos de procedência vegetal necessitam do acréscimo de fixadores. Há fixadores naturais e químicos, como: jenipapo, vinagre, limão, cola branca, cola caseira, sal grosso, alúmen (pedra hume), ácido tartárico, bicarbonato de sódio.

O suco de limão, o vinagre e o sal grosso, são conservantes, fixadores e avivam as cores. Têm-se também os aglutinantes que são substâncias que, adicionadas aos pigmentos, unem as partículas formando “liga”. Podem ser naturais como a gema e clara de ovo, suco de alho, baba de babosa, goma de polvilho, óleo de linhaça, soro de leite, baba de cacto, entre outros.

À gema e a clara do ovo, soro de leite, é conveniente acrescentar-se, umas gotas de fungicidas, como o Lysoform, por exemplo, para evitar formação de bolor, ou sal grosso. Também é aconselhável a utilização de água fervida sempre que necessário o acréscimo de diluente.

COM A PIGMENTAÇÃO, UMA NARRATIVA DO EXPERIENCIAR COM AS CORES

Como tudo começou... Na disciplina de Artes Visuais do curso de Especialização em Educação Infantil, pela Universidade Regional do Cariri, onde a professora Sislândia Brito apresentou juntamente com sua convidada Andréa Honorato Noronha⁴, a proposta que me encantou e mudou meu conceito sobre o uso das tintas com as crianças. Até o dia que tivemos essa aula eu nunca tinha ouvido falar sobre os pigmentos e o uso dos elementos minerais e vegetais na criação das cores.

Decidi ali mesmo que meu TCC seria em Artes Visuais e o uso dos pigmentos numa proposta para Educação Infantil.

A arte da pintura já fazia parte de meu cotidiano, nas técnicas da aquarela, pintura a óleo, tempera e murais, tudo de forma despreziosa.

Na busca de mais conhecimento e informações a respeito das tintas naturais, participei da III Semana de Artes Visuais do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Regional do Cariri, na oficina “Paleta de Cores Encontradas na Chapada do Araripe: uma introdução aos pigmentos naturais”, ministrada por Ana Cláudia Lopes de Assunção⁵, Priscila Soranso⁶ e Artur Alves⁷. Durante a semana em que se realizava o curso, comprei mais pincéis, potes, telas e criei minha primeira paleta de cores com materiais coletados na natureza.

Participei também do Ciclo Formativo de Iniciação à Docência, na formação titulada: A Importância da Arte na Educação Escolar, com a professora Sislândia Brito da Universidade Regional do Cariri. Aqui podiam participar também fazendo perguntas e tirando dúvidas – foi uma grande experiência estar com grandes mestres.

Passei a conhecer pelo *Instagram* alguns e algumas artistas que desenvolvem ricos trabalhos com pigmentação natural e participei das aulas *lives*: As tintas naturais ancestrais com a professora Claudia Baré⁸; As cores na cozinha: Tintas naturais que nutrem; As pinturas rupestres: História, preparo e aplicação de pigmentos minerais do ontem e hoje; O sentir para compartilhar.

A PIGMENTAÇÃO, NA MAGIA DAS CORES: a proposta

A partir dos dados compartilhados e refletidos nesse trabalho, se propõe para a Educação Infantil com as cores extraídas dos elementos naturais, da riqueza da nossa flora e do nosso solo, na perspectiva de trabalhar com esses pigmentos naturais, didaticamente numa proposição que a contemporaneidade não só exige quanto necessidade, mas, que também para esse tempo presente é uma decisão acertada, visto que as crianças convivem com muitos elementos tóxicos.

4 Aula ministrada no dia 14 de dezembro de 2019.

5 Professora e artista da pintura do Curso de Licenciatura em Teatro da URCA.

6 Estudante do Curso de Licenciatura em Teatro da URCA.

7 Estudante do Curso de Licenciatura em Teatro da URCA.

8 Pedagoga e professora Indígena do Centro Cultural Uka Umbuesara Wakenai Anumarehit.

A criança desfruta-se das artes visuais para se comunicar, no desenho, na pintura, na gravura, no artesanato, na fotografia, entre outros, partindo do seu cotidiano e sentimentos, fazendo o que mais gosta, desenvolvendo sua criatividade. A arte propicia a criança desenvolver habilidades, tornar coletivo suas alegrias e medos, habilidades motoras e da fala, entre outros.

A arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudo; entretanto, não é isso que justifica a sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos. (IAVELBERG, 2003, p.9)

A reflexão possibilitada a partir da citação acima só reforça a necessidade da arte na Educação Infantil e para tanto nos debruçamos a pensar e construir possibilidades para que as experiências com as Artes Visuais aconteçam de forma coerente e saudável. Nessa perspectiva, foi possível ouvir a Professora, Artista e Pesquisadora Andréa Honorato Noronha que investiga os pigmentos naturais como possibilidade para suas obras e para as aulas com seus alunos.

A Professora/Artista Andréa Honorato Noronha é licenciada em Artes Visuais pela Universidade Regional do Cariri/URCA e desenvolveu sua pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso com os pigmentos naturais extraídos a partir de elementos coletados na Chapara do Araripe/CE.

Na aula da disciplina de Artes Visuais do curso de Especialização em Educação Infantil (URCA), já citada acima, em que a professora Sislândia Brito convidou Andréa Honorato Noronha, a artista explicou que, a pigmentação natural é um processo de extração da cor de um material natural e que a pigmentação natural deve ser utilizada na Educação Infantil, podendo ser experienciada com os bebês (de 0 a 1 ano e seis meses) e as crianças bem pequenas (de 1 ano e sete meses a 3 anos e 11 meses). Afirma também que se deve utilizar os legumes e as frutas, estimulando as descobertas da sensibilidade do toque, do cheiro e do sabor, sem restrições, pois, são comestíveis e não são tóxicos.

Outro exemplo que a Professora/Artista Andréa Honorato Noronha relata é acerca das experiências com as crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses), afirmando que elas podem criar suas tintas com os vegetais e minerais.

Apresentaremos a seguir algumas imagens produzidas com os elementos citados nas falas supracitadas:

Figura 1: Tinta sobre madeira
(argila marrom e argila branca)



Fonte: acervo pessoal

Figura 2: Tinta sobre rolo de papelão
(açafraão e rocha cinza)



Fonte: acervo pessoal

Figura 3: Tinta sobre concreto
(urucum, açafraão, café, argila branca, marrom,



Fonte: acervo pessoal

Figura 4: Tinta sobre papelão
(argila branca, rosa e preta e açafraão)



Fonte: acervo pessoal

CONSIDERAÇÕES

O relato de experiência propiciou conhecer acerca da obtenção dos pigmentos naturais e no uso por professores e crianças no preparo das tintas e na aplicabilidade em diversas texturas e superfícies.

A base para o preparo das tintas naturais está na natureza e sua retirada não deve causar danos para o solo ou para a vegetação. O que deve ser extraído são apenas os excessos como as sementes, folhas, flores, casca, raiz e solo.

Vale lembrar um fator importante em relação ao uso dos pigmentos naturais pelas crianças, que é a não toxicidade, enquanto que as tintas industrializadas possuem, mesmo que indicando a faixa etária para o uso.

Podemos dizer que a prática do uso dos pigmentos naturais é também uma oportunidade para valorizar a natureza através das artes plásticas e uma possibilidade para as crianças lançarem um olhar especial para a natureza.

REFERÊNCIAS

DIAS, Juliana Gomes de Souza. **Cor Pigmento**. Portal do Professor. Disponível em: Acesso em: 22 de set. de 2010

IABELBERG, Rosa, **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BERMOND, Jhon. **Apostila Intuitiva de Pigmentos Naturais**, 1ª Edição. Disponível no link: <https://www.anarquista.net/up-content/uploads/2017/12/Apostila-gratuita-ensina-a-fazer-tintas-naturais.pdf>

PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A Educação do Olhar**. Porto Alegre: Mediação, 1999.